

DISCUSSÕES EM TORNO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edmila Silva de Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Denise Aparecida Brito Barreto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O presente estudo consiste em um relato de experiência derivado da prática pedagógica da professora/autora do componente curricular “Prática na docência de matérias pedagógicas”, ofertado no 8º semestre do curso de Pedagogia de uma Universidade pública da Bahia. O objetivo é relatar a experiência vivenciada e as reflexões decorrentes da realização de uma atividade avaliativa que buscou impulsionar os/as estudantes a escrever cartas que expressassem suas concepções acerca do que tem sido discutido sobre a profissionalização docente no decorrer do curso. Os resultados observados foram gratificantes, visto que tanto o material analisado quanto as discussões nas aulas apontaram para o fato de que os/as estudantes consideraram pertinente a proposta de (re) pensar sobre questões voltadas para a sua profissão, principalmente porque as reflexões sobre profissionalização e identidade docente envolvem aspectos basilares do processo de ser e de se constituir professor/a.

Palavras-chave: Profissionalização. Identidade docente. Formação de professores.

Considerações Iniciais

Esta pesquisa centrou-se em “ler as cartas” escritas pelos/as estudantes de Pedagogia do 8º Semestre de uma Universidade pública da Bahia, com o intuito de responder a seguinte questão: qual a relevância de discutir sobre a profissionalização docente dentro do curso de Pedagogia e de que maneira isso pode repercutir no exercício do futuro profissional da Educação? A fim de responder a essa indagação, o estudo destaca a necessidade dos/as estudantes participarem de discussões que envolvam o seu processo de desenvolvimento profissional, e isso inclui expor suas angústias, expectativas, pretensões e (re) pensar sobre a sua identidade docente.

Na condição de professora, a pesquisadora se sentiu desafiada a colaborar para que os/as estudantes do componente (re) pensassem sobre a importância do processo formativo do Pedagogo, bem como sobre suas diversas possibilidades de atuação. Dessa forma, os instrumentos de produção e coleta de informações desta pesquisa foram as cartas produzidas por oito estudantes para cumprir a atividade avaliativa do componente curricular. Para

preservar a identidade dos/das participantes, foram utilizados nomes de flores para se referir a cada um.

A proposta foi escrever uma carta para um/uma colega que, supostamente, teria faltado à aula introdutória e necessitava ser atualizado/a quanto ao que foi abordado. Como a discussão partiu da necessidade de (re) pensar a formação do Pedagogo, as cartas foram embasadas nessa direção. Os registros revelaram que os/as estudantes ficaram à vontade para se expressar, principalmente pelo fato do gênero textual ‘carta’ apresentar marcas de personalidade, ser um texto de ordem sentimental e subjetiva, além de permitir a utilização de uma linguagem informal.

A princípio, o estudo apresenta a proposta do componente curricular “Prática na docência de matérias pedagógicas”, com ênfase no que está estabelecido na ementa e nas novas possibilidades de abordagens que o componente pode oferecer aos professores/as. Em seguida é realizada uma breve análise das cartas escritas pelos/as futuros/as Pedagogos/as apoiada, sobretudo, nos pressupostos teóricos de Imbernón (2011) e Pimenta (2011, 2012).

O olhar da pesquisadora foi direcionado para as inquietações dos/das estudantes quanto à maneira que eles/elas se percebem enquanto futuros/as profissionais da Educação e o significado que atribuem à profissão. Dessa forma, a análise enfatizou aspectos relacionados à profissionalização e a identidade docente. O estudo é finalizado com a apresentação de uma proposta de (re) pensar as discussões acerca da profissionalização docente nos cursos de Pedagogia.

1. A proposta do componente curricular “Prática na docência de matérias pedagógicas”: entre o estabelecido e as novas possibilidades

A leitura do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia¹ da Universidade possibilitou conhecer o perfil do curso, além das diretrizes que orientam o processo de formação inicial de professores que a instituição se propõe a formar. De acordo com o projeto, “o curso de pedagogia pretende se desenvolver com uma organização curricular baseada em perspectivas e dimensões, articuladas por dois eixos centrais: o eixo Pesquisa, o eixo Práxis Pedagógica.”. (PPC, 2008)

¹ O projeto está embasado legalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura, na Resolução nº 01 e 02/2002- CNE/CP e no Estatuto Institucional da Universidade, em fase de estatuante. Vale ressaltar que este projeto é do ano de 2008. A versão reformulada ainda não foi implantada.

O primeiro é mencionado como um ‘elemento articulador’, enquanto o eixo da Práxis Pedagógica é valorizado nas atividades que comportam a docência compartilhada como dimensão estruturante do ato de pesquisar o ensino e, conforme o Projeto, esse eixo tem em suas propostas o intuito de “consolidar uma identidade profissional docente.”

Os componentes curriculares da área pedagógica são parte essencial dos cursos de licenciatura, visto que têm como intuito promover reflexões a respeito da relação entre teoria e prática, com vistas a subsidiar as ações do professor em seu futuro exercício profissional. “Prática na docência de matérias pedagógicas” é um dos componentes curriculares que fazem parte da estrutura curricular do curso de Pedagogia da Universidade que é campo de pesquisa do presente estudo. O referido componente faz parte da área Docências, Saberes e Práticas educativas e é considerado agregador, sendo associado ao Estágio, ambos articulados com a prática reflexiva do ensino nas várias modalidades em que o Pedagogo poderá atuar.

O quadro abaixo apresenta os componentes que fazem parte do 8º semestre do curso.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Ensino e Aprendizagem das Matérias Pedagógicas	85h
Prática na Docência de Matérias Pedagógicas	68h
Corporeidade e Educação	68h
Prática Reflexiva na Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68h
Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	17h

Fonte: Elaborado pela autora com base no Quadro de Componentes Curriculares do curso de Pedagogia

Anteriormente intitulado “Prática Reflexiva na Escola Normal”, o componente “Prática na Docência de Matérias Pedagógicas,” apresenta em sua ementa, inicialmente, a proposta de trabalho com o estudo dos referenciais e das bases legais do Curso de Habilitação ao Magistério. Em seguida, a abordagem das práticas pedagógicas historicamente constituídas no Ensino Normal no Brasil e os dispositivos didático-pedagógicos que operam nestas práticas. Por fim, há a exigência de discutir sobre o trabalho interdisciplinar de reflexões acerca das práticas docentes desenvolvidas em Escolas que oferecem o Magistério.

A partir da ementa já aprovada pelas instâncias deliberativas do Centro de Formação de Professores, ao se debruçar na elaboração do plano de ensino, a fim de preparar planejamento das atividades do componente, houve o empenho, por parte da professora, de

incluir na parte introdutória, temáticas direcionadas a profissionalização e a identidade docente, pois, seguindo a linha de pensamento de Nóvoa (2009, p.12)

entendemos que qualquer discussão sobre a formação docente deve levar em consideração o significado do que é ser professor na sociedade contemporânea, já que nesta, a sua profissão encontra os mais variados sentidos; então, quando falamos no ser e fazer docente, devemos ter em mente a busca da ampliação deste conceito.

Ademais, no que se refere à proposta de ouvir a voz dos/das estudantes por meio das cartas escritas como instrumento de avaliação de aprendizagem, concordamos com Pimenta e Anastasiou (2014, p. 111) quando mencionam que “é importante destacar a contribuição dos alunos ao processo de desenvolvimento profissional de seus professores, pois nos fazem ouvir sua voz em instrumentos de avaliação institucional.”.

As falas dos/das graduandos/das muito dizem sobre os cursos de formação de professores e maneira como eles têm sido conduzidos. Por este motivo, consideramos pertinente abrir espaço para que eles/elas pudessem expor suas ponderações sobre o curso do qual fazem parte e, a partir das devolutivas da atividade solicitada, desenvolver uma pesquisa que abrisse caminho para discussões de questões que surgem no decorrer do trabalho pedagógico.

“O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão.”. (NÓVOA, 2009, p.30) Esse avanço também é possível por conta do afincamento dos professores na realização das pesquisas, as quais são recursos indispensáveis ao trabalho docente, pois além de facilitar a compreensão das dinâmicas pedagógicas, servem para a (re) construção de conhecimentos.

2. Uma breve análise das cartas escritas pelos/as futuros/as Pedagogos/as

A aula introdutória do componente curricular “Prática na docência de matérias pedagógicas” abordou a maneira como os graduandos em Pedagogia se percebem dentro do curso e suas expectativas para a futura atuação. Foi discutido também a respeito dos questionamentos frequentes que a eles são feitos sobre a profissão que escolheram.

Após a discussão, para cumprir com a atividade avaliativa da unidade, os estudantes foram orientados a escrever uma carta relatando o que ocorreu na aula, sem se isentar de expressar suas impressões sobre o que foi debatido. Muitas reflexões, inquietações, angústias,

expectativas e alguns dissabores foram colocados no papel, e isso resultou neste material que sinaliza pontos importantes de discussão nos cursos de formação inicial.

A estudante Rosa escreveu:

Eu gostei bastante dessa parte da aula porque essa discussão não é feita durante nosso curso todo, e a gente na maioria das vezes acha que a Pedagogia é um curso que se aprende exclusivamente a como ser professor, quando na verdade a Pedagogia é uma Ciência da Educação, e não é tratada como tal dentro do próprio curso e pelos profissionais da educação.

Sobre essa questão, Imbernón (2011, p.63) sinaliza que “a estrutura da formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas que, devido à carência ou insuficiência da prática real, se limitam predominantemente a simulações dessas situações.”. Desta maneira, salientamos que não se trata apenas de teorizarmos sobre essas questões, mas, sobretudo, de fazermos enfrentamentos em favor da qualidade dos cursos de formação de professores e, evidenciar como essa qualidade reverbera no exercício da profissão docente.

A graduanda Lírio também manifestou suas impressões sobre os primeiros momentos do componente, afirmando que *esta aula introdutória foi muito importante, pois nos levou a pensar que nós enquanto pedagogos devemos nos reconhecer e buscar sempre o melhor para alcançar um trabalho com excelência e com humanização*. As palavras da estudante vão de encontro as reflexões já propostas por Pimenta (2011, p. 18) no que diz respeito à natureza do trabalho docente, a qual está relacionada ao “ensinar como contribuição do processo de humanização dos alunos historicamente situados”.

Orquídea pontuou em sua carta: *Vivemos numa sociedade em que o curso de Pedagogia é visto como abaixo de outros cursos de prestígio, como uma hierarquia dos cursos mais prestigiados e importantes pra sociedade*. Esse fragmento escrito pela estudante indica que, embora saibamos que os professores são a chave mestra responsável pelo movimento da engrenagem da Educação nas sociedades, há um forte discurso sobre a escola, os professores e o ensino que tem direcionado, ao longo dos anos, a perda do *status* social da profissão, tanto no que se refere ao prestígio quanto no que se refere aos salários.

Algumas perguntas comumente feitas por familiares, amigos e colegas de trabalho foram explanadas com a finalidade de entender como os estudantes reagem ao serem questionados: “Depois de formado, você vai trabalhar com criança?”, “Não tinha outro curso mais interessante e rentável para fazer?” “Logo Pedagogia? Por quê?”. Sobre esses e outros questionamentos que os graduandos em Pedagogia costumam ouvir, a estudante Girassol destacou em sua carta:

“Essas perguntas e a maneira como respondemos servem para reforçarmos nossa identidade diante da docência, porque através do olhar da sociedade é uma profissão simples sem “muito valor”, porque infelizmente não somos tão reconhecidas e olha que somos uma das profissões mais importantes.”.

Nessa mesma direção, comungando das sensações de Girassol ao ser questionada quanto a suas escolhas, motivações, perspectivas de atuação dentro da profissão escolhida por ela, Tulipa pontuou:

Muitas das vezes as pessoas nos fazem essas perguntas, na maioria das vezes no intuito de desvalorizar nosso curso de Pedagogia, inferiorizando sempre, nossa área de formação é de suma importância na vida das pessoas, formando vidas e formando todas as outras áreas. “Você só dá aula?” Então as pessoas pensam que “só” dá aula é pouco, é fácil, mas não é não, agente se dedica de corpo e alma para planejar, organizar e aplicar, e ainda podemos trabalhar em diversas áreas onde se tem um leque de oportunidades e possibilidades. “Você trabalha com criança né?”. Quem nunca ouviu isso hein? Bom, trabalhamos sim com os pequenos, mas não só com eles (a), aplicamos nosso conhecimento em Coordenação, Supervisão, Direção, em Empresa, são vários espaços que podemos atuar. Nosso trabalho não tem limites.

Nas palavras de Violeta *a pergunta, ‘você só da aula?’ gera um transtorno tão grande para nós enquanto futuros docentes*. Assim como para essa estudante, ser questionado/a dessa forma, como se ministrar aulas fosse um ‘bico’, incomoda a maioria dos/das professores/as, pois evidencia a percepção que as pessoas têm sobre o *status* e o valor dos profissionais da Educação, o que nos leva a refletir sobre a precarização do trabalho docente.

Outro relato comunga da angústia citada anteriormente e reforça a necessidade de propor esse debate no decorrer das atividades dos componentes do curso de Pedagogia:

Fomos questionados sobre o que respondemos quando é perguntado qual curso nós fazemos e qual a finalidade, **fiquei sem jeito porque geralmente respondo “Faço Pedagogia”, “É para ser professora de crianças” resposta pobre né!? Ser Pedagogo é muito mais que isso e olhar somente nessa perspectiva é perigoso, pois pode levar a desvalorização da profissão**, como se qualquer um, sem preparo pudesse realizar essa tarefa de modo satisfatório. Por isso, devemos ter uma resposta mais completa para que elas entendam, que além de ser professora de crianças, a Pedagogia é um campo do conhecimento que se ocupa da Educação em sua diversidade (formal, informal ou não formal), orienta a ação e possui caráter teórico e prático, interessada em formar para a humanização. (Estudante Astromélia, grifos nossos)

Ainda no que se refere às situações em que os graduandos são surpreendidos com perguntas que, por vezes, são feitas no intuito de fazê-los repensar suas escolhas profissionais, a estudante Orquídea escreveu: *de fato existe esse ‘preconceito’ quanto ao curso, mas durante o percurso amadurecemos nossas escolhas e visão quanto a formação de Pedagogo*.

Corroborando com os relatos apresentados pelos demais colegas, Cacto explanou em sua carta *Vi que muitas das colegas falaram o que eu estava pensando e/ou situações que eu já vivenciei desde o ingresso do curso, os preconceitos, a desvalorização das pessoas pelo curso e dos próprios colegas da universidade, e por aí vai.*

O que se pode observar a partir da análise do conjunto de relatos apresentado é que a maioria dos/das estudantes apresentam reações parecidas quando são questionados quanto a suas escolhas e quanto aos papéis que irão desempenhar após a graduação, no entanto, as cartas evidenciaram também a consciência desses futuros professores quanto à relevância social do curso de Pedagogia e quanto às possibilidades de conhecer, no decorrer do curso - ainda que seja no último semestre - questões relacionadas a profissionalização docente, saberes, identidade docente, entre outros.

A estudante Tulipa afirmou: *Muitas das vezes as pessoas nos fazem essas perguntas no intuito de desvalorizar nosso curso de Pedagogia, inferiorizando sempre, mas nossa área de formação é de suma importância na vida das pessoas, formando vidas e formando todas as outras áreas.* Na mesma linha de pensamento, Violeta também lamentou: *Infelizmente, muitas pessoas por falta de informações ou até mesmo para querer desmerecer o curso do outro usam essas expressões para nos machucar e tentar desacreditar a importância do nosso curso.* Na continuação da carta, destacou um ponto importante que foi exposto pela professora e gerou diversos comentários durante a aula: *“o que esquecem é que a licenciatura é um lugar de pessoas brilhantes”.*

A respeito da discussão dos tópicos finais trabalhados na aula sobre as questões que envolvem a identidade docente, Rosa acrescentou em sua carta:

No final da aula a professora falou sobre a identidade profissional, sobre se identificar com a sua profissão, para não ser mais um profissional que faz parte da engrenagem social e só. O que eu achei bem importante se pensar sobre, **que pedagogo você quer ser, ou que pedagogo você é, o porquê estar neste curso e onde você se vê na Pedagogia.** (grifos nossos)

Nessa mesma direção, a estudante Girassol relatou nos seus escritos a inquietação quanto a entender sobre sua identidade profissional, destacando a necessidade de se questionar: *quem eu sou enquanto Pedagogo/a? Justamente com o intuito de repensarmos em qual profissional estamos nos tornando, ou que tipo de profissional queremos nos tornar.* Esse exercício de repensar está ligado à perspectiva apresentada por Imbernón (2011, p. 67-68), ao abordar que “não se trata, pois, de aprender um ‘ofício’ no qual predominam estereótipos técnicos, e sim de apreender os fundamentos de uma profissão”, isto é, a

formação inicial deve levar o/a estudante a entender sobre a realização de determinadas ações, bem como compreender a adoção de certas atitudes concretas, e “quando e por que será necessário fazê-lo de outro modo.”. Ademais, a formação inicial deve ser espaço de discussão sobre a identidade docente, a qual, para Marcelo Garcia (2009) é caracterizada pela forma como os professores se percebem, como são vistos por seus pares e pela sociedade.

Corroboramos com Pimenta (2012, p. 20) ao considerar que a identidade docente também é construída “pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor”. Outrossim, essa construção identitária também ocorre a partir das relações estabelecidas com outros colegas de profissão, dentro das escolas e em outros espaços.

De acordo com Flores (2010), os futuros professores já possuem um conjunto de ideias e de crenças sobre a atividade de ensinar e sobre o que significa ser professor. Essas ideias e crenças foram interiorizados no percurso de sua vida escolar. No entanto, apesar de já ter alguma identificação com a profissão, a análise das cartas possibilitou o entendimento de que falta clareza quanto ao processo de construção da identidade docente e, conseqüentemente, há uma carência de compreensão sobre como os/as professores/as estabelecem suas relações com a profissão que irão exercer após o curso de formação inicial.

3. (Re) pensar as discussões acerca da profissionalização docente nos cursos de Pedagogia

A realização do presente estudo apontou para a necessidade de se olhar com mais cuidado para as discussões em torno da profissionalização docente nos cursos de formação de professores das Universidades públicas brasileiras, pois “existe uma via de mão dupla na relação entre profissionalização e formação docente, ou seja, são interinfluenciáveis e interdependentes.”. (AGUIAR, 2020, p. 71).

Nessa direção, corroboramos com Libâneo (2010, p. 89) ao afirmar que “a desprofissionalização afeta diretamente o *status social* da profissão em decorrência dos baixos salários, precária formação teórico-prática, falta de carreira docente, deficientes condições de trabalho.”. Esse descrédito que vem atingindo a profissão gera conseqüências inevitáveis, entre elas, a desmotivação dos estudantes dos cursos de Pedagogia e até mesmo a redução da

procura pelos cursos de licenciatura. Por estes motivos, defendemos, assim como Aguiar (2020, p. 107-108) a

[...] reflexão sobre a necessidade dos cursos de formação de professores trabalharem melhor os aspectos ligados à constituição da profissão docente, em seus aspectos éticos e sociais, de forma que se desenvolva nas professoras uma consciência do papel no coletivo da categoria e a importância da profissão docente na sociedade e, conseqüentemente, da importância do tipo de formação desse profissional.

Corroboramos com Pimenta e Anastasiou (2014, p. 109) quanto ao fato de que “todo o processo formativo tem por objetivo a elaboração de propostas e encaminhamentos para a superação de problemas identificados.” Dessa maneira, consideramos pertinente criar espaços de diálogo na formação inicial para discutir a profissionalização docente com a finalidade de, como propõem Mollini e Ovigli (2020, p. 18) “potencializar uma reflexão e estabelecer questionamentos sobre o processo de tornar-se professor.”.

Os componentes curriculares de natureza básica são obrigatórios e, junto com os outros componentes de natureza específica e eletiva visam articular teoria e prática, a partir do fomento de atividades investigativas e docência compartilhada, já que essas são as dimensões estruturantes na formação dos professores. Dessa forma, assim como outras disciplinas que se configuram como “práticas reflexivas” é importante que, além das demandas da prática, o componente analisado neste estudo se nutra também das discussões acerca do reconhecimento da existência de uma identidade específica para os/as professores/as, até porque eles possuem uma função social que conforme Mollini e Ovigli (2020) extrapola os muros da escola.

(Re) pensar as discussões acerca da profissionalização docente nos cursos de Pedagogia é também compreender a necessidade de “fortalecer as trincheiras através de estudos que fortaleçam o professor com status profissional reconhecido” (AGUIAR, 2020, p. 70), afinal de contas os/as professores/as têm direito ao acesso à expansão na carreira, além de salários dignos e melhoria nas suas condições de trabalho.

Nessa perspectiva, as licenciaturas devem se comprometer em trazer a tona essas discussões, para que os cursos não continuem formando professores que, muitas vezes, não têm clareza quanto aos elementos que compõem a sua identidade docente. Nesse sentido, colaborar para que os estudantes do componente (re) pensem sobre a construção de aspectos formativos identitários do Pedagogo, bem como sobre suas as diversas possibilidades de atuação é uma atividade desafiadora e necessária.

Esse desafio decorre, principalmente, do fato de que esse (re) pensar demanda compreender como os/as licenciandos/as almejam estabelecer suas relações com a profissão e

como será o processo de constituição no percurso profissional, o que pode reverberar nas maneiras de se tornar professor/a.

Palavras (in) conclusivas

Este estudo possibilitou compreender a relevância de se discutir sobre a profissionalização docente dentro do curso de Pedagogia e de que maneira isso pode repercutir no exercício do futuro profissional da Educação. Foi possível constatar que há, entre os/as estudantes, um desejo de adentrar nessa discussão e de ter maior clareza quanto a sua identidade docente.

Nessa direção, a pesquisa aponta para a necessidade de intensificar o debate sobre o que significa ser professor/a e os desdobramentos desse significado nas práticas desenvolvidas. Teixeira e Ferreira (2016, p. 08) pontuam que “ser um professor requer competências e saberes que não podem ser adquiridos somente com um certificado, o qual não é garantia da profissionalidade”. Daí a importância de reconhecer a docência como ação, como construção social e cultural que “se constrói e se reconstrói num processo contínuo.”

Dessa forma, a análise das cartas produzidas sinalizou que as abordagens sobre o/a Pedagogo/a a partir de uma perspectiva profissional fazem parte da gama de reflexões essenciais para a prática pedagógica de professores/as que estão em exercício e, também, para aqueles/as que futuramente estarão.

Os pontos evidenciados a partir dos dados obtidos e analisados neste estudo são contribuições para a pesquisa em formação de professores/as. Somos conscientes de que um longo caminho ainda deve ser percorrido para que haja a promoção e ampliação de espaços de diálogo sobre a profissionalização e a identidade docente, o que sugere a realização de novas pesquisas.

Referências

AGUIAR, A. A. L. **A relação entre a profissionalização docente e a formação inicial.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 141f, 2020.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 33, set/dez 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto, 1999.

MELLINI, C. K.; OVIGLI, D. F. B. Identidade docente: percepções de professores de Biologia iniciantes. **Ensino, Pesquisa, Educação e Ciência**, Belo Horizonte, v. 22, 2020.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Lisboa, 2009.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. D. G. C. **Docência no Ensino Superior.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

TEIXEIRA, M. C. D.; FERREIRA, L. G. Aprendizagem da docência e profissionalidade de docentes. **Linguagens, Educação e Sociedades**, Teresina, v. 35, jul/dez 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB). **Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Licenciatura em Pedagogia – Campus Amargosa**, 2008.